

ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS SOBRE ESTUDOS EM RELACIONAMENTOS INTERORGANIZACIONAIS 2004-2009

Juliano Nunes Alves

Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria
Professor Parcial da Universidade de Cruz Alta
admjuliano@yahoo.com.br (Brasil)

Breno Augusto Diniz Pereira

Doutorado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria
admjuliano@yahoo.com.br (Brasil)

RESUMO

Os relacionamentos interorganizacionais tem como pressuposto permitir aos agentes econômicos responderem, de forma mais eficaz, aos desafios impostos pela crescente compreensão da complexidade. O presente trabalho tem o objetivo de aprofundar o conhecimento e oferecer uma compreensão mais sistêmica sobre o tema no que tange à produção científica sobre relacionamentos interorganizacionais no Brasil. Dessa forma, identificou-se através de diversos tipos de relacionamentos interorganizacionais (redes, clusters, *joint ventures* e alianças) o que tem sido publicado nos últimos anos nos periódicos nacionais (295 periódicos). Pode-se constatar que apesar dos avanços sobre o tema e da quantidade de trabalhos publicados, os resultados dos estudos apontam para um entendimento ainda incipiente sobre o assunto. Grande parte dos estudos está concentrada no entendimento e nos benefícios da participação inicial das organizações parceiras no processo de cooperação. Poucos estudos dão um maior enfoque sobre os processos de gestão, governança e consolidação dos relacionamentos interorganizacionais. Observou-se ainda a necessidade de estudos longitudinais que enfoquem tanto as organizações participantes quanto a instituição criada, no caso das redes e *joint ventures*.

Palavras-chave: Relacionamentos interorganizacionais; Redes; alianças; *Clusters*; Redes sociais; Estado da arte.

1 INTRODUÇÃO

As relações interorganizacionais dizem respeito à interação entre organizações tendo a prerrogativa de criar valor para as empresas que se comprometem a participar. Uma rede pode ser definida como “uma cadeia interligada e inter-relacionada de conceitos e relações” (Masteralexis, Barr & Hums, 2009, p. 507). Para Barringer e Harrison (2000) as empresas percebem a oportunidade através das redes de negócios de criar laços com outras empresas como atrativo. Essa percepção está baseada na crença de que um esforço combinado na forma cooperativa irá aumentar as possibilidades de alcançar os resultados desejados. Uma variedade de termos é utilizada na apresentação dos relacionamentos interorganizacionais, por exemplo: redes, *joint ventures*, alianças estratégicas, cooperação.

O conhecimento existente na literatura científica que abrange o conceito de *Inter-Organizational Relationships* (IOR) é extenso (Provan, Fish & Sydow, 2007). Os relacionamentos interorganizacionais são predominantemente criados quando duas ou mais organizações colaboram umas com as outras como resposta a uma ameaça de desenvolvimento no seu ambiente ou, uma grande oportunidade se apresenta para elas (Child & Faulkner, 1998). Espera-se que essas interações através dos relacionamentos interorganizacionais permitam o compartilhamento de recursos entre as organizações envolvidas, o que resultará em vantagens competitivas mais sustentáveis para elas (Ring & Van de Ven, 1994). Com essa visão, percebe-se o princípio sistêmico da teoria da complexidade, o qual passou a fazer parte das organizações a partir da evolução dos conceitos da Teoria das Organizações. Isso possibilitou pensar as sociedades como sistemas que, de acordo com Robbins (2002, p.498), são “um conjunto de partes inter-relacionadas e interdependentes dispostas de uma maneira que produz um todo unificado” (Breailo, 2007). Dessa forma, os relacionamentos interorganizacionais, apresentam-se como algo potencialmente maior que as partes isoladamente, pois, a sinergia delas faz surgir qualidades que não existiam anteriormente, como o poder de barganha, e a representatividade social e econômica dos atores envolvidos. Por outro lado, a rede, com sua estrutura, regimentos e códigos de ética inibe as potencialidades existentes nas empresas, fazendo com que as capacidades empreendedoras sejam contidas (Pereira, 2005).

Atualmente a gestão das redes levanta novas questões. Evidências sugerem que a diferenças sistemáticas na capacidade das empresas da rede afetam o seu desempenho, ou seja, a diferença dos vários tipos de competências existentes nos relacionamentos, como por exemplo, as competências em

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/7430394>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/7430394>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)